

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Busca

Boletim Diário



- Conheça o PNUD
- Desenvolvimento Humano
- Licitações e Contratos
- A ONU no Brasil

Fique por dentro

- Notícias
- Links de interesse
- PNUD/ONU na Mídia
- Sala de imprensa
- Fale conosco

Pobreza e Desigualdade

Meio Ambiente

Raça

Educação e Cultura

Primeira Página

Segurança e Justiça

Administração Pública

Cidadania

Primeira Página >> Home

Rio de Janeiro, 02/09/2005

## 'Bolsa Família deve ser estendido a jovens'

Marcelo Neri afirma que ajuda adicional estimularia alunos pobres do ensino médio a continuar estudando ao invés de começar a trabalhar

O governo deveria estender o benefício do Bolsa Família aos alunos pobres do ensino médio para evitar que esses jovens abandonem a escola e entrem precocemente no mercado de trabalho. A sugestão é do chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri. "É preferível subsidiar o estudo a empurrar esses garotos de 16, 17, 18 anos ao primeiro emprego", defende.



### Segurança e Justiça

Brasília - 02/09/2005

#### Morte por arma de fogo cai pela 1ª vez em 13 anos

Mortes por assassinato a bala recuaram 10% entre 2003 e 2004: de 22,4 por 100 mil habitantes para 20,3. Governo vê efeito da Campanha do Desarmamento.

### Energia

Piracicaba - 01/09/2005

#### 'Venda de energia da cana requer novas regras'

Usinas produzem eletricidade só para consumo próprio; expansão do mercado depende de alterações no setor elétrico e de melhorias nos projetos, afirma especialista.

### Energia

Piracicaba - 02/09/2005

#### Especialista prevê novo apagão energético em 2008

Hidrelétricas só estarão em condições de operar a todo vapor em 2012, afirma consultor; fontes alternativas não são suficientes para garantir abastecimento.

### Administração Pública

Brasília - 01/09/2005

#### 'Brasil e África precisam ampliar comércio', diz Lopes

Para o representante da ONU e do PNUD no Brasil, Carlos Lopes, o país tem que corresponder às expectativas criadas por Lula de ampliar as relações com a África.

Mais notícias

Conheça



Revista mensal de informações e debate do Ipea e do Pnud

XML

Objetivo  
Desenvolvimento  
do Milênio



Premiação  
pró-ONU  
Prêmio  
destaca  
aos Obj  
implant  
prefeit  
pública



8 DE  
MUDA



Prêmio  
d  
SI



Calend

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

Busca

Boletim Diário



- Conheça o PNUD ▶
- Desenvolvimento Humano ▶
- Licitações e Contratos
- A ONU no Brasil

- Fique por dentro**
- Notícias ▶
  - Links de interesse
  - PNUD/ONU na Mídia
  - Sala de imprensa
  - Fale conosco

- Pobreza e Desigualdade
  - Meio Ambiente
  - Raça
  - Educação e Cultura
- Primeira Página
  - Segurança e Justiça
  - Administração Pública
  - Cidadania

Primeira Página >> Pobreza e Desigualdade >> Entrevistas

## Entrevista

Rio de Janeiro, 02/09/2005

### 'Bolsa Família deve ser estendido a jovens'

*Marcelo Neri afirma que ajuda adicional estimularia alunos pobres do ensino médio a continuar estudando ao invés de começar a trabalhar*

**ALAN INFANTE**  
da **PrimaPagina**

O governo deveria estender o benefício do Bolsa Família aos alunos pobres do ensino médio para evitar que esses jovens abandonem a escola e entrem precocemente no mercado de trabalho. A sugestão é do chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas), o economista Marcelo Neri. "É preferível subsidiar o estudo a empurrar esses garotos de 16, 17, 18 anos ao primeiro emprego. Isso contribuiria para melhorar os baixos níveis educacionais do país", defende.



Leia também

**'Aperto fiscal atrapalha avanços pró-pobres'**

**Encontro inaugura Centro de Pobreza no DF**

**Em São Paulo, reduto de ricos é 35º em padrão de vida**

**Seminário discute dimensões da pobreza**

O Bolsa Família representa um avanço em relação ao Fome Zero, de acordo com o Neri, já que o programa originalmente aclamado como carro-chefe do governo Lula exigia que o auxílio fosse gasto necessariamente com alimentação.

"Ninguém melhor que a pessoa que está recebendo para saber com o que gastar, se é com comida, remédio ou material escolar", critica. "Acho que o Fome Zero deveria ser abandonado porque virou um *slogan*, e nem assim é bom, porque não é um *slogan* original. Existia Tolerância Zero, em Nova York. É um programa malconcebido, mal-implementado e que deveria ser esquecido", completa.

Apesar de ser "moderno" e utilizar "tecnologia social de ponta", o Bolsa Família não passa ileso pelo olhar do economista: "Tenho um pouco de receio de que o programa esteja chovendo no molhado. Quer dizer: 98% das crianças de 7 a 14 anos já estão na escola". Para ele, a entrega do auxílio nessa faixa etária deveria ser atrelada à qualidade de educação, e não simplesmente à frequência escolar. Da mesma maneira, para receber o benefício, pais de crianças de 4 a 6 anos deveriam, além de vacinar, ter os filhos frequentando no ensino infantil. "A pré-escola é muito importante para a formação cognitiva", argumenta..

Neri diz que, apesar do pífio desempenho econômico nas duas últimas décadas, o país avançou em diversos indicadores sociais. Ele ainda ressalta que é preciso investir mais nos pequenos negócios e que, "mais do que com o nível de crescimento, precisamos nos preocupar com a qualidade dele, o que no Brasil nunca se faz".

O economista foi esta semana um dos palestrantes do seminário internacional **As Muitas Dimensões da Pobreza**, que inaugurou oficialmente o **Centro Internacional de Pobreza** do PNUD, em Brasília. Depois do encontro, ele concedeu uma entrevista à **PrimaPagina**. Confira abaixo os principais trechos:

**Uma das premissas do conceito de pobreza adotado pelo Centro de Pobreza é de que ela tem muitas dimensões que transcendem a questão da renda, como saúde, educação, moradia e saneamento. Nas últimas décadas, o Brasil tem conseguido avanços em algumas áreas e regredido em outras. Na opinião do sr., em que dimensão o Brasil é mais pobre?**

Objetivo  
Desen  
do Milí



**Premia  
pró-OB**  
Prêmio  
destaca  
aos Obj  
implant  
prefeit  
pública

**Projeto**  
Conheç  
na área



**F**  
Prêni  
d  
SI



**Calend**

14-09-:  
York/Es  
2005 V  
Confer

**Marcelo Neri** — O Brasil é tradicionalmente um país que teve um grau razoável de desenvolvimento econômico, o que nos coloca na média mundial de PIB per capita. Mas esse avanço foi muito desigual. A desigualdade vigente no Brasil é igual à desigualdade vigente no mundo, que é bastante grande. O Brasil é um bom retrato do mundo, tanto em padrão de renda quanto em desigualdade de renda. É um país grande e muito heterogêneo, o que decorre do fato de ele ter tido progresso econômico, mas não ter tido um progresso social difundido pelos Estados e pela população. Portanto, nos últimos 20 anos, o Brasil tem mudado. Na área econômica ele tem tido um crescimento que pode ser considerado pífio, mas foi um período em que houve algum grau de desenvolvimento de indicadores sociais, como educação, saúde, mortalidade infantil, longevidade, anos de estudo, taxa de frequência escolar, embora ainda exista uma série de desafios.

2005

&lt;

Dom St

4 !

11 1

18 1

25 2

Todos

### E a tendência é de que esses avanços continuem?

**Neri** — Eu diria que o Brasil está começando a mudar. A boa notícia é que na área social temos feito avanços, mas na área econômica — que vai impactar indicadores de mercado de trabalho e outros indicadores sociais baseados em renda — o desempenho não tem sido muito bom. O que tem segurado um pouco esse processo é a existência de uma nova safra de programas sociais de transferência de renda à população, senão as coisas estariam ainda pior, do ponto de vista econômico. Do ponto de vista de oferta de serviços sociais, eu acho que o Brasil está melhorando em relação às décadas passadas.

Voc

Quanti  
deverem  
países  
Objeti

Arqui

### **O Bolsa Família, principal programa de transferência de renda do governo federal, atrela o auxílio à educação e à saúde, por meio da exigência de que os filhos dos beneficiados estejam frequentando escola e com as vacinas em dia. O sr. acha que seria viável atrelar o pagamento da ajuda financeira a outros componentes relacionados à pobreza?**

**Neri** — Acho que o Bolsa Família é um programa moderno, que usa tecnologia social de última geração. Também acho interessante a exigência imposta aos beneficiários, de que eles mantenham os filhos na escola. Mas acho que o governo precisa fazer seu dever de casa. O grande desafio é estar sempre inovando. Tenho um pouco de receio de que o programa esteja chovendo no molhado. Quer dizer: 98% das crianças de 7 a 14 anos já estão na escola. Então, eu acho que ele adiciona pouco em termos de frequência escolar. O que seria interessante? Por exemplo, na idade pré-escolar, exigir que, além de ser vacinada, a criança já esteja frequentando a escola. A pré-escola é muito importante para a formação cognitiva. Na faixa de 7 a 14 anos, eu faria um *upgrade* no programa em termos de ter condicionalidade quanto à qualidade de educação.

E, finalmente, na fase seguinte, acima dos 16 anos, pensar num outro Bolsa Família, mais interessante, substituindo iniciativas como a do Primeiro Emprego. É nessa fase que o jovem acaba terminando precocemente sua formação educacional. O jovem deve ser mantido na escola, e não atraído ao mercado de trabalho. Assim poderíamos melhorar os baixos níveis educacionais observados em todas as partes do Brasil. Então é preferível subsidiar o estudo a empurrar esses jovens de 16, 17, 18 anos ao mercado de trabalho.

### **O Bolsa Família tem sido bastante elogiado pelos organismos internacionais como a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e o próprio Banco Mundial. De certa forma, isso indica que o programa tem sido relativamente bem sucedido no sentido de melhorar a renda das pessoas. O problema, no entanto, é que muitas pessoas acabam dependendo do auxílio. Nesse sentido, qual seria o passo seguinte para que os beneficiados pudessem começar a caminhar por conta própria, sem a necessidade da ajuda financeira?**

**Neri** — Acho que essa é uma questão importante. A transferência de renda aliada à política educacional é o primeiro passo num corredor muito longo. É preciso ter também acesso a crédito, políticas de inclusão digital e outros fatores que permitam melhorar esse processo. Portanto, acho que o Bolsa Família não é uma panacéia, mas, acima de tudo, é um eficiente programa de transferência de renda. Acho que num país com o nível de desigualdade que o Brasil tem, uma política voltada a transferência de renda tem bons efeitos e é importante. O programa ajuda a diminuir a desigualdade de renda no longo prazo, melhorando o acesso a capital de várias formas. Houve um tempo em que a distribuição de renda melhorou rapidamente, como no Plano Cruzado, foi um momento de aumento da acumulação de capital dos pobres. Mas estas acabam sendo situações meio transitórias.

**As políticas de combate à pobreza não levam a questão racial em conta, apesar de as pessoas de cor preta e parda serem maioria entre os pobres e de serem as menos favorecidas em termos de renda. O sr. é a favor à**

**adoção desse critério para a distribuição de benefícios? Seria viável um programa desse tipo?**

**Neri** — Eu acho que se o critério para a transferência de renda for primeiro os mais necessitados, e esse critério for bem aplicado, as pessoas que vão ocupar os primeiros lugares na fila são os negros. Acho que no Brasil existe muita desigualdade racial e que é importante conceber isso, embora ainda não se saiba a melhor forma de fazê-lo. O Bolsa Família já combina muitas dimensões diferentes, como renda, escolaridade e saúde. Ao agregar mais uma dimensão, e uma dimensão difícil de provar, você corre o risco de não ser muito bem sucedido. Essa é absolutamente uma questão prática. Combater a desigualdade no Brasil é muito importante. Agora, como fazê-lo é a questão. Acho que a melhor saída é ajudar primeiro aos mais pobres e, conseqüentemente, os negros serão os mais beneficiados.

**Um plano nacional de investimentos em infra-estrutura, voltado ao crescimento e à geração de empregos, seria mais eficiente que o Bolsa Família?**

**Neri** — Depende de como o programa é aplicado. É verdade que um grande investimento social, em saúde, por exemplo, tem uma alta capacidade de geração de empregos. As frentes de trabalho, por exemplo, constituem maneiras de construir uma espécie de fundo social, que é o caso de você impedir as prefeituras de contratar pessoas para cuidar dos parques e jardins sem os direitos trabalhistas. Enfim, investimento em infra-estrutura, além de gerar benefícios diretos ao consumidor desse recurso, gera emprego, que é um bem à população.

**Então esse caminho seria mais eficiente que o Bolsa Família?**

**Neri** — O Bolsa Família faz a primeira parte do trabalho. Primeiro você transfere renda. E, quando se transfere renda, ninguém melhor que a pessoa que está recebendo para saber com o que gastar, se é com comida, remédio ou material escolar. Essa é uma das vantagens do Bolsa Família em relação ao Fome Zero, que exigia que as pessoas gastassem os recursos a que tinham direito em comida. Então o Bolsa Família faz sua parte. Mas também é claro que se tivermos outros programas de geração de empregos simples e funcionais ele podem produzir belos resultados. O mais adequado seria uma combinação de programas sociais de alta qualidade que levem à uma credibilidade total para conseguir uma maneira sustentável de avanço social.

**Nas últimas duas décadas, o Brasil tem crescido muito pouco em relação à Rússia, Índia e China, que também são grandes países emergentes. Isso enfraquece o processo de redução da pobreza?**

**Neri** — Claro, sem dúvidas. O Brasil está sem dinamismo comparado a esses países e isso de fato prejudica o combate à pobreza, porque o crescimento é fundamental. Mas também é importante observar a qualidade desse crescimento, em termos de qualidade distributiva e sustentabilidade. Porque com desigualdade é preciso fazer um esforço muito grande para que a pobreza caia. Se nós compararmos a Índia, por exemplo, veremos que nosso índice de desigualdade é o dobro. Então, o Brasil precisa não só crescer como combater a desigualdade, enquanto a Índia precisa basicamente crescer. Portanto, eu acho que a desigualdade exige, além de crescimento, uma política de combate a ela, porque a desigualdade, mais do que um sinal de pobreza, é um sinal de injustiça social, um problema ético mesmo. Agora, eu não tenho dúvidas de que não adianta o Brasil crescer sem a taxa de pobreza ceder. Aí eu diria que o país estaria enxugando gelo.

**E por que o Brasil não tem conseguido crescer?**

**Neri** — Acho que o Brasil está crescendo. Cresceu no ano passado, mas todo o mundo está crescendo. E mais do que com o nível de crescimento precisamos nos preocupar com a qualidade dele, o que no Brasil nunca se faz. O governo deveria aumentar os investimentos nos pequenos negócios exatamente para aumentar essa qualidade. Além disso, o Brasil tem uma das mais altas taxas de juros do mundo, que fere não só o crescimento como também a qualidade. A taxa de juros não é a regra, mas é um ponto importante. Ela reflete o fato de que existe uma certa desconfiança em relação ao país. Claro que a taxa de juros poderia ser mais baixa, seria bom.

**Até que ponto a política econômica de ajuste fiscal ajuda ou atrapalha o combate à pobreza no país?**

**Neri** — No ano passado, o Brasil cresceu 5% e o PIB per capita cresceu 3% e, com

isso, a pobreza caiu 2,5%, uma queda importante. O Brasil precisa crescer acima da população para que a pobreza caia. Agora, se esse crescimento for associado à redução da desigualdade, um índice que caiu um pouco nos últimos dois anos, a pobreza ao invés de diminuir 2,5% reduziria 7,5%, três vezes mais. Então eu acho que você tem que combinar investimento com redução de desigualdade.

[Envie para um amigo](#)

[Versão para impressão](#)

[Versão em PDF](#)

[▶ Leia mais Entrevistas](#)

[▶ Voltar](#)

Copyright, PNUD, 2004 | [Terms of Use](#) | [Privacy Notice](#) | Atualizado por PrimaPagina | Webmaster